CHILD,

A SUSTAINABLE FUTURE FOR NATIONS

12-13, November, 2021

CHILDREN'S RIGHTS AND ITS SUPERIOR INTEREST

BOOK OF ABSTRACTS

child-sfn.eventqualia.net

Table of Contents

Organising Committee	3
Committee of Honor	3
Scientific Committee	3
Chairs	4
Programme	5
Abstracts by Theme	9

Organising Committee

Ivone Jacob (eventQualia)

Jorge Ferreira (ISCTE-IUL)

Manuel Sarmento (IE-UMinho)

Teresa Magalhães (FMUP; SpeCan)

Committee of Honor

Ana Lage, Armando Leandro, Carlos Monjardino, Joaquina Madeira, Maia Neto, Manuela Ramalho Eanes, Maria Eugénia Duarte, Maria Eugénia Saraiva , Maria José Gamboa, Maria José Lobo Fernandes, Maria Virgínia Brás Gomes, Rosário Farmhouse e Violete Morgado

Scientific Committee

Agostinho Santos (INMLCF; Universidade do Porto)

Ana Nunes de Almeida (ICS-Universidade de Lisboa)

Antónia Picornell Lucas (Universidade de Salamanca; Presidente da REDidi)

António Lopez (UNED, Espanha)

Carlos Neto (FMH-Universidade de Lisboa)

David Pina (Universidade de Murcia)

Isabel Soares (Universidade do Minho; ProChild CoLAB)

Jill Duerr Berrick (University of California at Berkeley, EUA)

Lourdes Gaitan (Universidade Complutense de Madrid, Espanha)

Madalena Oliveira (Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro)

Manuel Meneses (Instituto Miguel Torga de Coimbra)

Maria João Alves (Universidade do Porto)

Maria João Barroso Pena (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)

Marinalva Conserva (Universidade da Paraíba, Brasil)

Sandra Saleiro, Socióloga (CIES, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)

Chairs

Ana Marques dos Santos (Direção Municipal de Educação e Saúde - CMVNG)

Catarina Tomás (ESELx and CICS.NOVA.FCSH NOVA)

Cristóvão Margarido (CICSNOVA.IPLeiria, ESECS-IPL)

Jorge Manuel Leitão Ferreira (ISCTE-IUL)

Madalena Sofia Oliveira (Psychology PhD (ISSSP| IUCS-CESPU | UM-ISMAI)

Manuel Sarmento (IE-UMinho)

Maria João Alves (Universidade do Porto)

Maria Jorge Rama Ferro (Universidade de Coimbra)

Sérgio Costa Araújo (ESE-IPP)

Teresa Magalhães (FMUP)

Programme

Day 1 - 12/11/2021

08.40am - 09.40am | Oral Communications - Session 1
Chair: Madalena Sofia Oliveira
Communications:

- CHILD-14080 - Skin infection on an 8-year-old child: considerations on pathological conditions vs child abuse - Salomé Afonso (Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte); Nair Rosas Pinto - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte
- CHILD-24041 - Attitudes Toward School Violence Against the LGBTQI+ Community - David Pina (University of Murcia); Reyes López-López (University of Murcia); Esteban Puente-López (University of Murcia); Catalina Marín-Talón (University of Murcia); Lucia Simina Cormos (University of Murcia); Andrea Cascales-Martínez (University of Murcia); Isabel García-Marqués (University of Murcia); Carlota Lacárcel-Gutiérrez (University of Murcia); José Antonio Ruiz-Hernández (University of Murcia)
- CHILD-56322 - Broken fairytale - vivências e impactos na saúde mental de crianças LGBTI vítimas de violência doméstica - Sofia Neves (ISMAI/ CIEG/ Associação Plano i); Mafalda Ferreira (Associação Plano i/ FMUP/ CIEG); Edgar Sousa (Associação Plano i); Helena Rocha (Associação Plano i); Lourenço Silva (Associação Plano i); Cristina Pereira Vieira (UAB/ CIEG); Paula Allen (Associação Plano i); Janete Borges (ISMAI); Joana Topa (SMAI)
- CHILD-64975 - Risks and Vulnerabilitues: Pornography and Giving Sexual of Children and Adolescents in a Capital Brazilian - lúcia souza dos santos (ufpa)
- CHILD-81583 - Assessment of Attitudes Toward School Violence - David Pina (University of Murcia); Reyes López-López (University of Murcia); Esteban Puente-López (University of Murcia); Catalina Marín-Talón (University of Murcia); Lucia Simina Cormos (University of Murcia); Manuel Jesús Albadalejo (University of Murcia); Aroa Carbonell-Gil (University of Murcia); María Díaz-Monge (University of Murcia); Athor Jose Gil-Baños (University of Murcia); José Antonio Ruiz-Hernández (University of Murcia)

09.45am - 10.55am | Oral Communications - Session 2
Chair: Ana Marques dos Santos
Communications:

- CHILD-51279 - Metodologias colaborativas na intervenção comunitária com crianças e jovens: Descobertas etnográficas sobre a experiência sociodesportiva na construção da identidade juvenil no Bairro Padre Cruz - Vanda Sofia Braz Ramalho (Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social)
- CHILD-64058 - Mediação com as Baralhações: uma descoberta de emoções - Eneia Bexiga (Agrupamento de Escolas do Carregado); Isabel Duarte (Isabel Gonzalez Duarte Psicologia LDA); Teresa Rebelo (Universidade de Rouen)
- CHILD-72712 - Ferramentas adaptativas à comunicação com a Criança em contexto de emergência - Micaela Faria (Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar); Sónia Figueira (Instituto Nacional de Emergência Médica - INEM); Ana Monteiro (Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar); Alexandre Frutuoso (Instituto Nacional de Emergência Médica - INEM); Pedro Mateus (Instituto Nacional de Emergência Médica - INEM)

- CHILD-12629 - Narrativas de Crianças sobre o Processo de Institucionalização da Infância na Educação Infantil e na Família - Regiani Francez Novak (Instituto Federal Catarinense); Roseli Nazario (Instituto Federal Catarinense)
- CHILD-78800 - A voz e participação ativa da criança: que lugar na Educação atual e que implicações na vida futura? - Raquel Vanessa Horta Ramos (Universidade de Aveiro)
- CHILD-75077 - Metodologias colaborativas na intervenção social: a construção da prática interprofissional - Maria João Pena (iscte-iul); Jorge Ferreira (iscte-iul); Pablo Álvarez (iscte-iul); Helena Carvalho (iscte-iul)

11.00am - 11.30am | Opening Session
With the participation of: Armando Leandro; Maria Eugénia Saraiva; Carlos Monjardino

11.30am - 11.45am | Short Break

11.45am - 01.15pm | Round Table - Children and Adolescents Sexual Violence Legal Evidences
Chair: Teresa Magalhães
Speakers: Angelita Maria Ferreira Machado Rios (Physical Expertise); Denise Casanova Villela (Public Prosecutor); Luiziana Souto Schaefer (Psychic Expertise)

03.00pm - 04.30pm | Round Table - CHILD, a Sustainable Future for Nations
Speakers: Jorge Manuel Leitão Ferreira (ISCTE-IUL); Manuel Sarmento (IE-UMinho); Teresa Magalhães (FMUP; SpeCan)

04.30pm - 04.45pm | Short Break

04.45pm - 06.00pm | Oral Communications - Session 3
Chair: Maria Jorge Rama Ferro
Communications:
- CHILD-12528 - Para quando o pensamento crítico como competência básica universal? - Maria Jorge Ferro (Universidade de Coimbra); Joana Rita Sousa (Filocriatividade); Jorge Cabrera Gomez (Colégio das Artes - Universidade de Coimbra)
- CHILD-19281 - La participación de los niños en los presupuestos participativos infantiles - María Angeles Abellán López (Universitat de València); Gonzalo Pardo Beneyto (Instituto Mediterráneo de Estudios de Protocolo y Relaciones Institucionales); Diana Jareño Ruiz (Universidad de Alicante)
- CHILD-22381 - Crianças e jovens em situação de acolhimento: uma história, uma vida, um rosto. - Cezarina Santinho Mauricio (esecs/Politécnico de Leiria); José Vicente (esecs/Politécnico de Leiria); Liliete Matias (esecs/Politécnico de Leiria)
- CHILD-39837 - Cidadãos em ponto pequeno - estratégias parentais para promover a cidadania e participação infantil - Ana Piedade (IPBeja)

Day 2 - 13/11/2021

08.40am - 09.45am | Oral Communications - Session 4
Chair: Catarina Tomás
Communications:
- CHILD-10300 - Íris: Dois mundos um só arco-íris - Isabel Gonzalez Duarte (Isabel Gonzalez Duarte - Psicologia LDA)
- CHILD-14779 - Negligência de crianças e estilos parentais - um estudo em contexto de CPCJs - Catarina Couto (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto); Maria João Vidal Alves (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto); Isabel Dias (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

- CHILD-25855 - Children's play in the tourist city: A case-study of a Lisbon urban park before and after the Covid-9 pandemic - Eunice Castro Seixas (SOCIUS, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal); Catarina Tomás (ESELx and CICS.NOVA.FCSH NOVA, Portugal); Maria Fernandes-Jesus (York St John University, UK/ CIS – ISCTE, Portugal); Niccolò Giacchetta (Independent Researcher)
- CHILD-26731 - Empreendedorismo na Educação – uma proposta sustentável e intergeracional - Marta Conceição (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sílvia Rocha (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Doutora Dárida Fernandes (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)
- CHILD-59686 - Sustentabilidade: Estamos a brincar? Reflexões a partir de acções das crianças ao ar livre - Joana da Silva Pinto (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho)

09.45am - 10.55am | Oral Communications - Session 5
Chair: Sérgio Costa Araújo
Communications:
- CHILD-18854 - Corpo Grosso, Povo do Mato: Narrativas de Re-Existências e Práticas de Senti-pensamento - Eriton Vinicius Gonzaga de Melo (UFMT); Maristela Carneiro (UFMT)
- CHILD-29938 - Os Story Cubes: narrativa(s) com Filipe - Isabel Gonzalez Duarte (Isabel Gonzalez Duarte - Psicologia LDA); Eneia Bexiga (Agrupamento de Escolas do Carregado); Teresa Rebelo (Université Rouen)
- CHILD-32339 - Viagem ao centro da Terra: uma aventura terapêutica com Patrick - Teresa Rebelo (Université Rouen Normandie); Eneia Bexiga (Eneia Bexiga); Isabel Duarte (Isabel Duarte)
- CHILD-42497 - INTERPRO: Formative issues of interprofessionality in social intervention. Experimental research on the development of interprofessional skills in the youth assistance sector. - Cédric LOUIS (Social Educator, Chapelle de Bourgogne); François GILLET (Senior researcher, Cérisès – HE2B)
- CHILD-46723 - A colaboração nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco - Isabel Antas (CPCJ Barreiro); Helena Belchior-Rocha (CIES - Iscte Instituto Universitário de Lisboa)
- CHILD-48269 - Formação de pequenos leitores e autores em tempos de pandemia - ANA MARIA ESTEVES BORTOLANZA (Universidade do Sul de Santa Catarina)

11.00am - 11.15am | Short Break

11.15am - 12.00am | Lecture - Childhood and the Future
Chair: Manuel Sarmento (IE-UMinho)
Speaker: Spyros Spyrou (Vice Chairperson, Professor, Sociocultural Anthropology)

01.30pm - 02.20pm | Oral Communications - Session 6
Chair: Cristóvão Margarido
Communications:
- CHILD-56528 - Uma ponte chamada lúdico - Dimensões multiculturais e interculturais dos jogos e brincadeiras na primeira infância - Ana Piedade (IPBeja; Lab-At/IPBeja; CRIA- FCSH/UNL)
- CHILD-28991 - Child Food. Insecurity and Its Relationship with Poverty in Portugal - Susana Brissos (CEsA/CSG, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal)
- CHILD-29797 - Aporophobia in school-age children - David Pina (University of Murcia); Reyes López (López - University of Murcia); Esteban Puente-López (University of Murcia); Catalina Marín-Talón (University of Murcia); Lucia Simina Cormos (University of Murcia); Laura Salmerón (University of Murcia); Paula Almagro-Lozano (University of Murcia); Carmen María García-Ibáñez (University of Murcia); Sofía Fernández-Ríos (University of Murcia); Olga Buendía-Arce (University of Murcia); José Antonio Ruiz-Hernández (University of Murcia); franciscojavier.hernandezl@um.es (University of Murcia)
- CHILD-40319 - Infância e pobreza: a proteção social portuguesa em tempos de COVID-19 - Amanda Suélen Ferreira Bastos (ISCTE-IUL); Danielma dos Santos Correia (ISCTE-IUL); Meraldina Costa Oliveira (ISCTE-IUL)

- CHILD-23112 - "Partilho, logo existo". Os direitos das crianças na era digital - Alexandra Batista (Universidade de Évora); Rosalina Pisco Costa (Universidade de Évora e CICS.NOVA)

02.30pm - 03.30pm | Oral Communications - Session 7
Chair: Maria João Alves
Communications:
- CHILD-31834 - Encontros entre crianças e as políticas públicas de assistência social no Brasil - Letícia Maísa Eichherr (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Lilian Rodrigues da Cruz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- CHILD-44597 - Desenvolvimento e controlo: As 2 faces das políticas públicas de proteção à criança - Ana Carina da Silva Ruxa (ISCTE-IUL / CIES-IUL / FCT)
- CHILD-86726 - Política de Atenção à Infância Brasileira: Formas de Governamentalidades dos Menores no Foco da Imprensa Local - Roseli Nazario (Instituto Federal Catarinense - IFC / U.Porto)
- CHILD-34803 - Os comportamentos de perigo na infância e juventude. Representação da mudança do atual modelo de proteção em Portugal. - Gonçalo Mota (IPV/CI&DEI)
- CHILD-78760 - A escuta das crianças em juízo: distância entre a previsão legal e a prática dos tribunais analisada à luz da Psicologia Sócio-Histórica - Jordana Pinheiro (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
- CHILD-84073 - Adolescents' attitudes towards violence, motor impulsiveness and their role in violence at school - David Pina (Universidade de Murcia); José Jiménez-Barbero (Universidade de Murcia); Cecília Calero-Mora (Administration of the National Institute of Social Security (INSS), Ministry of Work, Migration and Social Security); Esteban Puente-Lopez (Universidade de Murcia); José António Ruiz-Hernández (Universidade de Murcia); Inmaculada Galián-Muñoz (Universidade de Murcia); Laura Llor-Zaragoza (Universidade de Murcia); Maria Vidal Alves (Faculty of Medicine of University of Porto)

03.30pm - 04.15pm | Lecture - Reducing Child Poverty: The U.S. Debate Over Universal and Selective Policies in the Wake of COVID 19
Chair: Jorge Manuel Leitão Ferreira
Speaker: Neil Gilbert (Chernin Professor of Social Welfare)

04.15pm - 04.30pm | Short Break

04.30pm - 05.15pm | Lecture - A criança nos tratados de direitos humanos das Nações Unidas: oportunidades e desafios
Chair: Jorge Manuel Leitão Ferreira
Speaker: Maria Virgínia Brás Gomes (Direção-Geral da Segurança Social)

05.30pm - 06.15pm | Lecture - Trauma informed care: The future of effective health care delivery starting in childhood
Chair: Teresa Magalhães
Speaker: Resmiye Oral (Pediatrician)

06.15pm - 06.30pm | Closing Session
Speakers: Jorge Manuel Leitão Ferreira; Manuel Sarmento; Teresa Magalhães

Abstracts by Theme

Children and Youth in multicultural contexts

CHILD-56528 - Uma ponte chamada lúdico - Dimensões multiculturais e interculturais dos jogos e brincadeiras na primeira infância

Ana Piedade - IPBeja; Lab-At/IPBeja; CRIA- FCSH/UNL

Oral Communication

As formas lúdicas, sobretudo as brincadeiras e os jogos infantis possuem uma importantíssima dimensão multicultural e intercultural que nem sempre é devidamente aproveitada nas escolas e no espaço público em geral.A reflexão que se apresenta reporta-se a trabalhos de campo realizados em diferentes momentos temporais, em territórios da área metropolitana de e do Baixo Alentejo Lisboa (em jardins de infância e escolas do primeiro ciclo), cujo objetivo foi elencar os jogos e brincadeiras praticados pelas crianças, por faixa etária/ano de escolaridade e género. Contudo, cedo se compreendeu que as questões de enculturação primária no que concerne ao entendimento da diversidade, nomeadamente a relação mantida entre crianças de diferentes grupos étnicos e nacionalidade, também se revestia de grande importância para compreender a formação de grupos de brincadeira e estabelecimento de vínculos sociais entre as crianças. A disponibilidade mental que algumas crianças demonstravam na escolha de parcerias para a realização de atividades lúdicas, relacionavam-se com modelos transmitidos em casa ou nos contextos de infantário e/ou amas, que, no entanto, se esbatiam com a convivência. No final do ano letivo, observava-se uma interação quase total entre os diferentes elementos e grupos de brincadeira.Aspeto igualmente importante, é ter em consideração que o lúdico, sobretudo as brincadeiras e os jogos infantis cruzam tempos e espaços – nos territórios dentro das fronteiras de um país, mas também apesar delas e para além delas – aproximando as crianças, atraídas pelo que os jogos e brincadeiras têm de diferente, permitindo-lhes contactar com situações do quotidiano atual.

As atividades lúdicas potenciam as relações de sociabilidade e respeito mútuo, influenciando crianças, jovens e adultos no que concerne à construção e vivências de cidadania e desenvolvimento comunitário. As migrações e o contacto com diferentes culturas, grupos étnicos e minoritários, são apreendidos pelas crianças de forma simples e ideologicamente neutra, suscitando uma relação com o "outro", livre de pré-conceitos e, portanto, potenciadora de relações simétricas e horizontais. Pretendemos compreender estes processos de interculturalidade por via do lúdico e potenciá-los nos contextos escolar (curricular e de sociabilidade) e no espaço público, contribuindo para a construção de comunidades mais integradoras e justas.

Palavras chave: Lúdico; multiculturalidade; interculturalidade; infância.

Children's Citizenship and Participation

CHILD-12528 - Para quando o pensamento crítico como competência básica universal?

Maria Jorge Ferro - Universidade de Coimbra
Joana Rita Sousa - Filocriatividade
Jorge Cabrera Gomez - Colégio das Artes - Universidade de Coimbra

Oral Communication

Apesar de haver grande evolução a partir dos trabalhos de Piaget (1896-1980) ou Montessori (1870-1952), os desafios do século XXI colocam-nos indagações que exigem trabalho transdisciplinar cada vez mais articulado e capaz de trazer luz ao que são as crianças dos novos tempos digitais, pluriculturais, experimentados entre os registos presencial e virtual. Famílias e escolas, comunidades inteiras são convocadas a ponderar regras e limites para a guarda e o desenvolvimento das suas crianças.Em todos os meios, académico, legal, político, se ouve falar do legítimo direito da criança, do superior interesse da criança, mas não se aposta na escuta efetiva da sua voz e do seu pensamento. Cumprem-se critérios definidos como normativos.Quem serão, no futuro, as crianças de hoje? Como exercerão os seus direitos e deveres de cidadania? O Fórum Económico Mundial, em 2017, revelava que mais de 65% das crianças que entraram na escola nesse ano virão a realizar trabalho que não sabemos do que ou como se tratará.Como promover capacidade de reflexão? Como se ensina a pensar? Como se discute e pode discernir verdade da mentira? Como se sustenta e desenvolve a curiosidade científica o questionamento e a ponderação?Poderá ser a Filosofia para/com crianças uma modalidade de relação de ensino e aprendizagem que sustente e fundamente uma alternativa válida para a educação deste bem maior que são as crianças? Poderá o contacto precoce, com trabalho artístico, sustentar a capacidade de assumir riscos, de experimentar, de trabalhar para partilhar com O Outro um bem comum?

Não sabendo o que vai ser o mundo do trabalho no futuro, não sabendo o que/como será a ordem mundial, importa preparar agora aquela que será a população ao leme dos destinos do planeta e, nesse, da humanidade, para valores como solidariedade, entreajuda, dignidade, valor do conhecimento e da arte, do saber fundamentado e que nos chega por via da Escola, da Cultura, das circunstâncias de vida. Esse desafio de preparação de base exige um novo paradigma, exige a assunção de riscos e é desses riscos, ponderados pelas experiências de trabalhos em curso que pretendemos alargar com esta apresentação.

Palavras chave: Pensamento crítico; Filosofia com crianças; Arte desde a infância; Cidadania ativa.

CHILD-19281 - La participación de los niños en los presupuestos participativos infantiles

María Angeles Abellán López - Universitat de València
Gonzalo Pardo Beneyto - Instituto Mediterráneo de Estudios de Protocolo y Relaciones Institucionales
Diana Jareño Ruiz - Universidad de Alicante

Oral Communication

El concepto de infancia es una categoría histórica que ha permanecido fuera de los espacios de participación y decisión pública. Tradicionalmente, el ejercicio democrático ha sido restrictivo respecto a la participación de ciertos sectores de la ciudadanía que, en muchos casos, coincidía con ser segmentos sociales vulnerables como es la infancia. En la actualidad, se están pergeñando nuevas formas de subjetividad política que ubican al niño y a las niñas como nuevos sujetos políticos, lo que está impulsando una nueva configuración diferente de la infancia. De esta manera, la niñez y adolescencia han logrado relevancia en los ámbitos político, jurídico y social. La consagración de la Convención sobre los Derechos de los Niños (CDN), aprobada por la ONU, en 1989 marcó un punto de inflexión de la infancia como sujeto dotado de derechos políticos.El artículo 12 de los Derechos del Niño establece que todo niño capaz de formarse una opinión debe tener garantizado el derecho a expresar esa opinión y que se le dé la debida consideración de acuerdo con su edad y madurez, incluso en los procedimientos judiciales y administrativos. En este sentido, se plantea un cambio de paradigma que considera

la participación infantojuvenil no solo como un asunto de los derechos del niño y de la niña sino una forma de fortalecer los servicios locales y motivar a los representantes políticos y directivos públicos en este compromiso.
Los presupuestos participativos infantiles son una herramienta de participación y también de creación de capacidades ciudadanas. Este trabajo ofrece los resultados obtenidos en una investigación empírica en algunas ciudades españolas que convocaron experiencias participativas para los niños y niñas. Entre las conclusiones se destaca, además del rol participativo-deliberativo, que tales experiencias actúan como escuelas de ciudadanía democrática.
Palavras chave: Democracia, escuela de ciudadanía, infancia,

CHILD-22381 - Crianças e jovens em situação de acolhimento: uma história, uma vida, um rosto.

Cezarina Santinho Mauricio - esecs/Politécnico de Leiria
José Vicente - esecs/Politécnico de Leiria
Liliete Matias - esecs/Politécnico de Leiria

Oral Communication

Portugal tem sido um país pioneiro na tentativa de proteger crianças e jovens. O seu sistema protetivo tem conhecido um movimento de mudança, visível em várias dimensões. As crianças e jovens, que se encontram ao abrigo da medida de promoção e de proteção acolhimento residencial registam alterações no seu quadro familiar e o seu lar passa a ser uma casa de acolhimento. Estas estruturas residenciais pretendem dar resposta a situações de emergência, a problemáticas específicas, a necessidades de intervenção educativa e terapêutica evidenciadas pelas crianças e jovens a acolher. Têm como objetivo proteger a criança/jovem a diversos níveis, de forma a garantir os seus direitos e definir o seu projeto de vida que poderá passar pela manutenção do acolhimento, retorno à família, definição de uma situação de adoção ou na definição de um projeto de autonomia de vida dos jovens. O acolhimento, seja de que natureza for, mesmo o acolhimento prolongado, deve assumir um carácter transitório. Significa isto que à criança/jovem acolhida cumpre o direito de ver definido, um plano de intervenção que, com a celeridade adequada às suas necessidades, viabilize a sua saída segura e estruturante para meio natural de vida, sempre que possível.O estudo realizado pretendeu aproximar-se à realidade destes jovens, tendo como objetivo principal perceber o seu processo de acolhimento, as escolhas em torno do projeto de vida e de autonomia. Trata-se de um estudo de caso com contornos descritivo-exploratório para nos permitir conhecer e descrever, de forma particular e aprofundada, estas vivências e escolhas.
Considera-se que existe uma ambivalência na questão do acolhimento, sendo que poderá ser entendido como um último recurso ou como uma escolha positiva. A decisão de acolhimento pode traduzir-se num risco ou constituir uma fonte segura: pode ser limitativa para o percurso de vida dos jovens/crianças ou poderá conferir o aumento de poder e melhoria que estes necessitam nas suas vidas. São vários os fatores que podem contribuir para estas situações, uns de natureza mais macro, outros de natureza mais micro. Nessa sequência é importante dar a voz aos jovens que se encontram em acolhimento e analisar as próprias narrativas.
Palavras chave: Crianças e jovens em risco; acolhimento residencial; projeto de vida; autonomização

CHILD-39837 - Cidadãos em ponto pequeno - estratégias parentais para promover a cidadania e participação infantil

Ana Piedade - IPBeja

Oral Communication
As questões da cidadania estão na ordem do dia, a propósito das mais variadas questões. A educação para a cidadania, passou a ser matéria abordada em diferentes graus de escolaridade e, no entender de alguns pais e tutores, uma questão essencialmente curricular. Outras famílias, no entanto, independentemente de concordarem com os temas ou a disciplina criada para trabalhar as questões de cidadania, reivindicam um papel ativo e determinante na formação das suas crianças. De uma forma mais ou menos intencional, procuram que estas tenham um papel ativo na tomada de decisões importante para as próprias e para a família e comunidade, organizam os quotidianos familiares de forma a encontrarem espaços de partilha e de debate acerca de questões que consideram fundamentais.Num momento em que tantas vezes se fala da crise das instituições (da família, da escola,…), dos valores e da participação, abordamos 15 famílias de diferentes tipologias e, através de um conjunto de perguntas abertas, conversas exploratórias e observação direta (por vezes participante) e tentámos compreender as estratégias através das quais promovem o que consideram ser uma cultura de participação e construção de cidadania ativa com as suas crianças.O termo criança é usado de modo elástico, abrangendo crianças com idades entre os 2 anos e os 17 anos que, posteriormente dividimos em grupos etários. Tentámos considerar a relação entre idade e salas de creche e pré-escolar e fases de escolaridade e o momento da adolescência em que legalmente passam, por exemplo a ter a imputabilidade de crimes.
Observámos que os temas mais debatidos por estas famílias, com as suas crianças, passavam por questões ligadas à religião, sexualidade, política e ideologia e família, as dependências, os perigos da sociedade atual, o terrorismo, as migrações e a pobreza e exclusão social... As estratégias encontradas pelas famílias, para debater os assuntos enunciados, implicar as crianças na tomada de decisões e promover a reflexão e sentido crítico, foram múltiplas, dependendo da faixa etária: fóruns de discussão; conselhos de família; voluntariado; gestão das finanças; acompanhamento dos adultos às mesas de voto, ou apenas, fundamentar escolhas (de um alimento, de brinquedos, …).
Palavras chave: Cidadania, participação, infância, família

Child/youth and family public policies

CHILD-31834 - Encontros entre crianças e as políticas públicas de assistência social no Brasil

Letícia Maísa Eichherr - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Lilian Rodrigues da Cruz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Oral Communication
Este trabalho apresenta breves discussões da pesquisa de Mestrado em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), que teve como objetivo problematizar os encontros das crianças no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), interrogando seu lugar como objeto das políticas públicas, as possibilidades da escuta efetiva e afetiva, as expressões dos marcadores sociais da diferença e o modo como a pandemia tem afetado suas vidas. O SCFV é um serviço da Política Nacional de Assistência Social complementar ao trabalho social com famílias, localizado em bairros com maior vulnerabilidade social. Visa prevenir risco social e fortalecer vínculos familiares e comunitários. É organizado em grupos, sob mediação de um educador social. Atividades para crianças acontecem diariamente no turno inverso da escola. Seu público prioritário são crianças e adolescentes que vivenciam situações de trabalho infantil, violências, negligências, evasão

escolar, acolhimento institucional, medida socioeducativa, situação de rua, etc.Considerar a geopolítica dos territórios vulnerabilizados e as intersecções dos marcadores sociais é necessário para que a atuação do SCFV com infâncias pobres, consideradas problema, perigo e que precisam ser governadas, não reproduzam estereótipos e práticas normatizadoras, higienistas e coloniais.A metodologia da pesquisa foi a cartografia. Com a vivência de quatro meses de campo, entre dezembro/2020 a março/2021, acompanhou-se o cotidiano do SCFV, a rotina e atividades das crianças e profissionais, as afetações da pandemia, num exercício epistêmico decolonial na busca de pistas para reflexões sobre os discursos totalizantes e universais que perfazem as infâncias.
As crianças mostraram, na sutileza dos encontros, que o SCFV pode tornar-se colonizador e opressor ao buscar enquadres às vivências e modos de estar no mundo com a justificativa de criar possibilidades da existência de um futuro a partir de uma intervenção individual com discurso motivacional que facilmente cai na lógica da meritocracia. A pandemia escancara a necropolítica e o isolamento de determinados corpos e territórios no Brasil. Possibilitar, no SCFV, escuta e participação, exercícios de responsabilidade, de reflexão, de cobrança, são ações micropolíticas fundamentais de resistência ao macropolítico que invisibiliza e silencia os diferentes modos de viver as infâncias.
Palavras chave: assistência social; infâncias; políticas públicas; marcadores sociais

CHILD-44597 - Desenvolvimento e controlo: As 2 faces das políticas públicas de proteção à criança

Ana Carina da Silva Ruxa - ISCTE-IUL / CIES-IUL / FCT

Oral Communication

Na crescente complexidade das sociedades contemporâneas (Morin, 1990, 2005a, 2005b; Tôrres, 2005), atravessadas por inúmeros e novos riscos (Beck, 1998; 2000) e desejo do seu controlo, o Estado português, no contexto europeu de desenvolvimento dos Estados de Bem-Estar, assumiu a obrigação ético-legal de promover políticas públicas de proteção social e da infância, bem como de saúde e de educação, de forma universal e tendencialmente gratuita para os seus cidadãos (Silva & Pereira, 2015; Rodrigues & Silva, 2016). A adesão de Portugal à União Europeia influenciou a forma como, internamente, as políticas se passaram a desenhar e implementar (Royo, 2006), com a ação colocada à escala micro – territorial – (Bernoux, 2005; Ramos, 2009).Diversos formatos de colaboração coletiva (Ornelas & Moniz, 2011) comunitária, como comissões e parcerias, passaram a surgir como ferramentas, por excelência, da gestão dos novos riscos sociais, pelas mais-valias introduzidas decorrentes das suas formas particulares de funcionamento, espelho de princípios democráticos promotores do trabalho em rede, da cooperação e colaboração interinstitucionais e interprofissionais, indutoras da construção de comunidades "mais saudáveis" (Ornelas & Moniz, 2007) e "mais prósperas" do ponto de vista do seu capital social e humano.Não questionando a pertinência das parcerias, mas tentando perceber o seu real alcance, Bourque (2008, p. 20) coloca a questão das mesmas e das práticas de concertação se constituírem como "alavanca de desenvolvimento" ou como "armadilha de controlo social".
No domínio específico da promoção e proteção, não só a subsidiariedade se instalou como "instrumento por excelência da territorialização das políticas públicas" (Ávila, 2011, p. 68) e de co-produção da "cultura da criança" (Leandro, 2006, 2015), como o próprio funcionamento das CPCJ, centros de governação integrada (Marques, 2017), espelham a expressão territorializada do "welfare mix", numa resposta preventiva e reabilitadora child-focused (Gilbert et al., 2011), face aos riscos e perigos que comprometem a "segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento (…)" (n.º 1 do art.º 3º da LPCJP) das crianças e jovens, numa dinâmica que

balanceia permanentemente, entre a promoção dos seus direitos, bem-estar e desenvolvimento saudável, e a monitorização de comportamentos (Ruxa, 2013).
Palavras chave: Bem-estar; territorialização das políticas públicas; CPCJ

CHILD-86726 - Política de Atenção à Infância Brasileira: Formas de Governamentalidades dos Menores no Foco da Imprensa Local

Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC / U.Porto

Oral Communication

As políticas de proteção à infância, sobretudo aquelas formuladas a partir da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) atuam no sentido de proteger e garantir direitos universais, mas também na produção de práticas que delimitam formas de ser e de estar criança no mundo contemporâneo. Sob essa perspectiva, data da década de 1990 no Brasil a ampliação e intensificação das teorias produzidas no interior de diferentes campos disciplinares que buscam conhecer e se aproximar das crianças na sua heterogeneidade, reconhecendo-as como sujeitos sociais de direitos, seja nos planos teórico, epistemológico ou metodológico. Entretanto, há que recorrer e problematizar ações do passado, com vistas a ampliar nossa reflexividade em torno dos direitos das crianças no tempo presente, ao levar em conta que as primeiras ações adotadas no atendimento à infância brasileira se caracterizaram, prioritariamente, como medidas higienistas que tinham por objetivo retirar as crianças das ruas e interná-las em instituições, pautando-se em uma noção de periculosidade que vem acompanhada da devida necessidade de organizar e controlar os menores. Isso posto, este estudo em percurso no âmbito de um pós-doutoramento que se ocupa de uma etnografia realizada junto a jornais de circulação estadual, propõe uma reflexão em torno da educação e proteção da infância no estado de Santa Catarina/Brasil, posicionado a partir do acolhimento institucional, com recorte temporal estabelecido entre as décadas de 1930 e 1940, justificado pelo conjunto de intenções higienizadoras, moralizadoras e normalizadoras de hábitos e comportamentos infantis que tomou o estado catarinense nesse tempo histórico, materializadas em formas de governamentalidades dos menores.
Ao colocar em relevo os conhecimentos difundidos acerca das tendências históricas que formaram e forjaram a infância no estado nesse período, visa-se esforços para contribuir para a superação de perspectivas teóricas que têm lançado as experiências das crianças a uma categoria analítica generalizadora, totalizante, homogênea e neutra e, por conseguinte, ampliar as reflexões em torno da Rede de Atenção à Infância, em especial, sobre os modos de acolhimento institucional às crianças no Brasil na atualidade.
Palavras chave: Política de Atenção à Infância; Governamentalidades dos Menores; Acolhimento Institucional.

Collaborative and participatory methodologies

CHILD-18854 - Corpo Grosso, Povo do Mato: Narrativas de Re-Existências e Práticas de Senti-pensamento

Eriton Vinicius Gonzaga de Melo - UFMT
Maristela Carneiro - UFMT

Oral Communication

O presente trabalho busca discutir inter-relações humanas e não humanas, a partir de uma escrita de perspectiva decolonial e ecofeminista, a partir de práticas outras de escuta e vivência do sentir e do pensar de mundos de famílias rurais, o Povo do Mato, coletivo envolvido de

maneira plural e horizontal à comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, situada no bioma amazônico, no município de Alta Floresta/MT. Ali são promovidas ações voltadas a romper o chamado "lugar de privilégio", por meio de processos des-alienadores das práticas pela/para branquitude. Esse viés se estabelece a partir de três frentes de ação: após nos expormos à experiência em uma postura de senti-pensamento; em um segundo momento voltamo-nos à fundamentação teórica junto a pesquisadoras e pesquisadores que têm investido em investigações sobre epistemes latino-americanas.
Por último, retornamos remotamente à comunidade, na qual o questionamento de uma epistemologia eurocentrada se manifesta não mais como utopia ou ficção-científica, mas como uma agenda em execução. Essa união entre epistemes humanas e não-humanas naquele bioma visa articular uma mirada diversa, ciente do lugar de superioridade normalmente atribuído ao elemento humano e hegemônico. Buscamos, em síntese, suscitar outros diálogos epistemológicos, sobretudo em uma conjuntura contemporânea de crescimento do pensamento conservador e capitalístico, que constitui um fascismo epistemológico, que por vezes ainda é tomado como base para práticas colonizadoras, ocidentalizantes e eurocentradas, frente à uma grave crise socioecológica.
Em tempos pandêmicos onde as resultantes da sociedade de consumo da nova era, a digital, temos a oportunidade de sentir e pensar, sentir por práticas outras, pensar por modos que se distanciem da produção em escala global, da unicidade alimentar, da destruição do solo e em consequência, ecossistemas. Mato Grosso possui três biomas que compõe este território ancestral, mas se des_envolve como celeiro das industrias da agricultura e pecuária, e antes que a dessertificação faça-se presente e contínua, precisamos discutir, praticar e confluir, União entre biologias humanas e não humanas por e pelos ciclos de Vidas.
Palavras chave: Estudos Culturais. Antropoceno. Senti-pensamento.

CHILD-29938 - Os Story Cubes: narrativa(s) com Filipe

Isabel Gonzalez Duarte - Isabel Gonzalez Duarte - Psicologia LDA
Eneia Bexiga - Agrupamento de Escolas do Carregado
Teresa Rebelo - Université Rouen

Oral Communication

A adolescência é um período do desenvolvimento no qual estão presentes transformações psicológicas, no caminho de chegar a Ser adulto, nas quais a criatividade é um elemento fundamental para a construção dos processos cognitivos essenciais para as aprendizagens.Neste trabalho, apresentamos o percurso terapêutico realizado com Filipe, um adolescente, que foi adotado aos 5 anos e que se apresenta na consulta de psicologia clínica na sequência do divórcio dos seus pais, devido aos seus baixos rendimentos escolares.A utilização das mediações foi uma constante no trabalho com Filipe. Como método de trabalho utilizaram-se os Story Cubes, um jogo que tem na sua base a observação e a construção de histórias baseadas num conjunto de imagens, com os quais é possível organizar uma infinidade de narrativa(s).Os resultados obtidos com Filipe, através da utilização dos Story Cubes, demonstraram um aumento da abstração e uma abertura ao campo da fantasia. Estas duas componentes são essenciais para o desenvolvimento das competências da atenção, memória, concentração e abstração, presentes na base da aprendizagem escolar, na qual Filipe fez enormes progressos de aprendizagem; e na aquisição de competências sociais e relacionais.Concluímos que a mediação terapêutica feita com os Story Cubes é inspiradora para a criatividade e tem uma grande importância para a construção de narrativas, as quais podem permanecer como uma base para o tornar-se adolescente.

A adolescência é um período do desenvolvimento que se segue à infância, sendo que em muitos casos, as falhas do desenvolvimento que se inscrevem durante esse período dão lugar a uma maior turbulência e a maiores dificuldades no processo de tornar-se adolescente. Dadas estas dificuldades torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias colaborativas que promovam a participação ativa, promovendo e desenvolvendo competências cognitivas e emocionais, essenciais para a aquisição da autonomia e para o melhor desempenho escolar.
Palavras chave: Story Cubes, Mediação, Adolescência, Narrativas

CHILD-32339 - Viagem ao centro da Terra: uma aventura terapêutica com Patrick

Teresa Rebelo - Université Rouen Normandie
Eneia Bexiga - Eneia Bexiga
Isabel Duarte - Isabel Duarte

Oral Communication

No presente trabalho inscrevemo-nos em duas perspetivas teóricas: a do objeto transitivo de Winnicott e a do meio maleável de Roussillon, com base nas quais é possível desenvolver uma hipótese à volta da ideia de que a psicopedagogia clínica funciona como uma (re)significação de uma dinâmica psíquica baseada num sistema de vínculos, os quais permitem o acesso à subjetividade, através da utilização de mediadores terapêuticos.O exemplo prático é feito com Patrick, um adolescente que apresentava dificuldades escolares e uma sintomatologia obsessiva. Como método de trabalho utilizou-se a mediação literária: "Viagem ao centro da terra" de Júlio Verne, uma história de fantasia e aventura, na qual viajamos ao centro da terra, num universo de tempestades terríveis, com uma multiplicidade de riscos e de perigos.O resultado deste trabalho mostra-nos como a viagem realizada com Patrick foi uma aventura, uma exploração às origens. A sua identificação com o personagem principal do livro permitiu trabalhar os processos do pensamento, o desenvolvimento de relações de amizade, com a remissão dos sintomas obsessivos de ansiedade e angústia.Podemos concluir que o trabalho realizado com adolescentes em situações de vulnerabilidade leva-nos a ser criativos e a construir mediações originais, criando uma "outra cena", individual ou familiar, na qual os personagens sem vida, passam a sua ação para os outros, o que possibilita a (re)construção de si mesmos.
A utilização da mediação literária inscreve-se no desenvolvimento de metodologias colaborativas que promovem a participação ativa do paciente, mobilizando o seu desenvolvimento ao nível cognitivo, emocional e social.O trabalho terapêutico realizado com mediadores literários possibilita a (re)construção dos laços, internos e externos. As mediações permitem o tratamento da excitação sem que a passagem ao ato seja a única alternativa.
Palavras chave: Adolescência, Mediação Literária, Vulnerabilidade, Psicoterapia

CHILD-42497 - INTERPRO: Formative issues of interprofessionality in social intervention. Experimental research on the development of interprofessional skills in the youth assistance sector.

Cédric Louis - Social Educator, Chapelle de Bourgogne
François Gillet - Senior researcher, Cérisès – HE2B

Oral Communication

The INTERPRO project funded by the Erasmus + program of the EU aims to create a module to train stakeholders in the field of youth support to work more effectively and more humanely in the inter-professionality. Indeed, coming from various horizons and sectors such as social, health, educational, legal, socio-cultural and others ... they are called upon to support people in difficulty, sometimes with glances, practices and very different skill sets. This does not always

help them to understand each other and to be consistent with each other. This sometimes leads to disorder and counterproductive antagonisms in their modes of intervention. Example: a child experiences behavioral problems at school linked to a complicated family experience and developing in him a lot of worry and agitation. How are their teacher-teacher at school, the social worker or the educator who accompanies them, the doctor who is reluctant to prescribe ritalin, the sports facilitator, the family mediator and the psychologist ... be able to agree on a way - consistent and beneficial for the young person - to support him in this difficult phase? The project has three steps: Phase 1 (from 11-2019 to 09-2020): survey and observation on the way in which interprofessionality is experienced and taught in each partner country. Phase 2 (from 09-2020 to 11-2021): experimentation of the INTERPRO module successively in four of the five partner countries of the project: Bulgaria, France, Portugal and Belgium, this under the enlightened supervision of the partner from Quebec (Canada) with expertise and experience on this issue.Phase 3: (from 12-2021 to 10-2022): methodology of the implementation of the module in the existing training courses. This will therefore concern, from the last year of the project, several cohorts of students in training in partner universities as well as several groups of professionals in continuing education.
Our communication is divided into two stages: 1. presentation of the research methodology and presentation of the results obtained in phase 1 and phase 2 of the project: in particular the contents, tools and methods retained in the continuation of the experiments with a view to constituting an "educational kit" intended for students, their trainers, as well as various professionals of the youth assistance sectors. 2. proposal for a debate with the public to deepen: - the challenges that emerge for phase 3 (implementation of the kit in the existing courses in initial and continuing training) - incentive for this case of possible new partners.
References-Careau E. et al. (2018) Continuum des pratiques de collaboration interprofessionnelle en santé et services sociaux Ed RCPI- Université de Laval Canada-Dhume-Sonzogni F. (2010) Du travail social au travail ensemble Editions ASH – Rueil Malmaison France-Lemay L. et al. (2021) La collaboration entre l'école et les services sociaux et de santé au profit des jeunes qui vivent des problèmes multiples et complexes : une analyse des controverses. In La nouvelle revue - Éducation et société inclusives numéro 89-90, volume 2 - mai 2021 Pages 111 à 127 ISBN: 978-2-36616-081-9-Lyet P. (2010) Les transactions partenariales dans les interstices de l'action sociale in « Pensée plurielle » 2010/2(n°24) pages 13 à 30
Palavras chave: Interprofessionality, youth support, experimentation, training.

CHILD-46723 - A colaboração nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Isabel Antas - CPCJ Barreiro
Helena Belchior-Rocha - CIES - Iscte Instituto Universitário de Lisboa

Oral Communication

Em função da crescente complexidade dos problemas sociais que caracteriza o trabalho desenvolvido nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, uma prática interprofissional e uma liderança colaborativa é cada vez mais necessária na intervenção social, quer ao nível das redes de prevenção quer ao nível da promoção do superior interesse da criança e do jovem aquando da definição do seu projeto de vida. Esta apresentação pretende dar a conhecer como se consubstancia e identifica a abordagem colaborativa em contexto de Comissões de Proteção de Crianças e Jovens a diferentes níveis nomeadamente na estratégia de liderança adotada nas mesmas, bem como ao nível da participação de cada membro, face à sua interprofissionalidade/interdisciplinaridade aquando da tomada de decisão na gestão do problema social complexo que, no caso, são as crianças e jovens em risco e/ou perigo. O estudo de natureza exploratória e quantitativa de âmbito nacional decorreu durante o mês de

abril de 2021 junto de todas a Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, através da aplicação de um questionário online aos ex-comissários/as e comissários/as. Os resultados evidenciaram a incorporação de práticas colaborativas a nível da articulação inter e intrainstitucional bem como da visão holística e sistémica da intervenção, acrescida da importância da autonomia dos profissionais face aos seus saberes académicos na tomada de decisão da gestão do problema social complexo, não obstante, a existência de algumas lacunas no que diz respeito à comunicação e articulação entre os diferentes membros que as compõem. Tendo por base a problemática subjacente que é o modelo de abordagem colaborativa em contexto das CPCJ, pretende-se contribuir para a reflexão do tema compreendendo de que forma é operacionalizada a participação de cada membro no trabalho desenvolvido nas CPCJ; como é feitatomada de decisões na gestão do problema face à Interprofissionalidade das equipas das CPCJ e quais as estratégias metodológicas utilizadas pelos profissionais na participação de cada membro na gestão do problema.
Palavras chave: Modelos de colaboração, liderança colaborativa, crianças e jovens em risco

CHILD-48269 - Formação de pequenos leitores e autores em tempos de pandemia
Ana Maria Esteves Bortolanza - Universidade do Sul de Santa Catarina

Oral Communication
O contexto da pandemia pela COVID-19, impondo o isolamento social como condição para seu combate, exige de professores e pesquisadores repensar formas de interação com as crianças e tecnologias adequadas à interação com elas. O estudo (2021-20220 se insere nesse contexto. Parte-se da necessidade de pesquisas que visem uma educação de qualidade, tendo como temática o ensino da leitura e da escrita por meio de comunidades de pequenos leitores e autores nos primeiros anos do ensino fundamental. O objetivo geral é formar uma comunidade de pequenos leitores e autores com crianças do 1o., 2o. e 3º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Tubarão (SC), tendo em vista contribuir para o ciclo alfabetizador. Trata-se de um estudo qualitativo (Minayo, 2002), de caráter etnográfico (André, 1995), cujos instrumentos de pesquisa são um projeto de trabalho de leitura e escrita (Jolibert; 1994, 2015), observações participantes, entrevistas dialógicas com as crianças (Vianna, 2007). O referencial teórico para a realização da pesquisa apoia-se na teoria histórico-cultural, particularmente nos autores da Escola de Vigotski (1988, 000,2001,2006, 2009,2010), e, também, nos estudos de Chartier (1991;2002) e outros autores da história cultural. Serão utilizadas plataformas digitais como o Zoom e o Meet, além de WhatsApp, e-mails, YouTube, com pequenos grupos de crianças de 6, 7 e 8 anos.
Espera-se refletir os percursos da criança no processo de apropriação e objetivação da leitura, suas maneiras de ler e seus atos de leitura; compreender o processo de apropriação da escrita da criança por meio dos sentidos atribuídos por ela nos atos de ler e escrever; o papel das relações estabelecidas entre as crianças e a pesquisadora tendo em vista a formação dos pequenos leitores e autores no final do ciclo alfabetizador, por meio de atividades de leitura e escrita em seus usos e funções, tendo em vista contribuir para a alfabetização em escolas públicas do estado de Santa Catarina, no Brasil.
Palavras chave: Criança. Educação Infantil. Formação do leitor e do autor. Pandemia.

CHILD-51279 - Metodologias colaborativas na intervenção comunitária com crianças e jovens: Descobertas etnográficas sobre a experiência sociodesportiva na construção da identidade juvenil no Bairro Padre Cruz
Vanda Sofia Braz Ramalho - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social

Oral Communication

Esta comunicação apresenta o resultados do estudo 'Craques de bola, mandinga e piruetas', tese de doutoramento em Serviço Social que consiste numa investigação compreensiva, de cariz etnográfico, que recorrendo à observação in loco num 'bairro social' de Lisboa, o Bairro Padre Cruz (BPC) foi capaz de identificar modelos de prática, no que concerne à intervenção preconizada pela comunidade sociodesportiva local, os turning points da construção identitária juvenil e o ideais tipos identitários produzidos no campo da experiência vivenciada pelas juventudes em presença, no âmbito de vários projetos comunitários que recorrem ao futebol de rua, à capoeira, à dança hip hop e ao circo social, como ferramentas colaborativas de mediação e educação informal para a cidadania de crianças e jovens, em contexto de vulnerabilidade social.

Espera-se contribuir para maior visibilidade dos processos identitários, de auto-regulação e capacitação infanto-juvenil possibilitados pela experiência sociodesportiva, trazendo implicações na reflexão acerca da promoção da inclusão social, da legitimação das identidades juvenis e do desenvolvimento de ferramentas teórico-práticas no campo do Serviço Social comunitário e em contexto urbano.

Palavras chave: Metodologias Colaborativas; Intervenção Comunitária, Experiência Sociodesportiva, Etnografia, Identidades Juvenis

CHILD-64058 - Mediação com as Baralhações: uma descoberta de emoções

Eneia Bexiga - Agrupamento de Escolas do Carregado
Isabel Duarte - Isabel Gonzalez Duarte Psicologia LDA
Teresa Rebelo - Universidade de Rouen

Oral Communication

O acompanhamento psicológico no contexto escolar constitui-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal das crianças e dos adolescentes. Neste trabalho, damos a conhecer o acompanhamento feito com Eva, uma adolescente, durante o período de confinamento devido à pandemia Covid-19.Este trabalho teve início no ano escolar de 2016/2017 quando Eva era ainda uma criança em consequência de um pedido do Tribunal, na sequência do divórcio litigioso dos seus pais, tendo a guarda parental ficado resolvida e a Eva passado a viver com a sua avó materna. O objetivo deste trabalho foi o de reestruturar a dinâmica interna, para o melhor desenvolvimento emocional, social e académico, dado o conflito familiar, com a ansiedade emergente, como sinal do seu mal-estar psicológico.Baralhações é um jogo de desenvolvimento de competências emocionais, que permite reconhecer e diferenciar os diferentes tipos de emoções e de sentimentos, o qual foi adaptado para a utilização nas sessões que decorreram online. O trabalho realizado permitiu um aumento dos resultados escolares de Eva, assim como da capacidade de concentração num conjunto de novos objetivos, apesar das muitas limitações impostas por esta nova realidade que todos nos encontramos a viver e que inclui o confinamento e a aprendizagem à distância.A utilização do Baralhações possibilitou descobrir e redimensionar o diálogo com as emoções, que se traduzem numa comunicação direta sobre as suas emoções na realidade externa, na qual Eva se encontra inscrita.

Durante a infância estruturam-se os principais organizadores psíquicos do desenvolvimento, nomeadamente os que permitem a compreensão das emoções. A entrada na adolescência suscita a necessidade de (re)organização do sentir e do pensar as emoções, levando a uma consolidação da identidade e dos processo de identificação, que estão na base da passagem para a vida adulta. Baralhações é um jogo que permite descobrir as emoções, pensando-as e integrando-as no processo de crescimento mental.

Palavras chave: Baralhações, Emoções, Mediações, Adolescência.

CHILD-72712 - Ferramentas adaptativas à comunicação com a Criança em contexto de emergência

Micaela Faria - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar
Sónia Figueira - Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM),
Ana Monteiro - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, EB1/PE/Creche Prof. Eleutério de Aguiar
Alexandre Frutuoso - Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM),
Pedro Mateus - Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM),

Oral Communication

As barreiras comunicacionais entre vítimas pediátricas e as equipas de emergência pré-hospitalar são uma realidade, assim, estes podem e devem unir sinergias com os profissionais do contexto do ensino pedagógico, inspirando-se na sua experiência nesta área, para colmatar tais obstáculos. O teste piloto a que nos propomos tem como objetivos facilitar a interação com crianças e adolescentes com necesidades especiais que se encontra em sitação de emergência e promover uma comunicação de emergência inclusiva e equitativa para todos. Assim, o enfermeiro de pré-hospitalar, em contexto de emergência, irá recorrer a ferramentas de comunicação adaptativa, com os cartões ou pranchas de comunicação com imagens, inspirados no Picture Exchange Communication System (Sistema de Comunicação por Troca de Imagens). Para tal, estamos a desenvolver materiais de comunicação aumentativa com vocabulário específico de suporte à correta anamnese para cuidados de emergência.Os materiais de comunicação construídos visam garantir uma comunicação eficaz, objetiva e rápida, com as crianças com vulnerabilidades comunicativas (como são exemplo: as crianças portadoras de autismo, de surdez, afasia, migrantes…), compensando as limitações à colaboração desse indivíduo portador de algum tipo de necessidade específica na presença de barreiras comunicacionais e valorizando os sinais/sintomas experienciados e referidos pelo próprio.
A relevância e aplicabilidade deste projeto potencia a abrangência necessária para os profissionais de pré-hospitalar minimizarem os fatores de imprevisibilidade das emergências com crianças, bem como, das inaptidões comunicativas transitórias motivadas, por exemplo, por condições clínicas, barreira linguística ou stress desencadeado pelo evento extremo, salvaguardado os princípios de inclusão e equidade.
Palavras chave: Enfermagem de Emergência; Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar; Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência; Barreiras de Comunicação

CHILD-75077 - Metodologias colaborativas na intervenção social: a construção da prática interprofissional

Maria João Pena - iscte-iul
Jorge Ferreira - iscte-iul
Pablo Álvarez - iscte-iul
Helena Carvalho - iscte-iul

Oral Communication

A complexidade do contexto sociopolítico do Estado de bem-estar requer uma intervenção de natureza colaborativa, definindo-se os contributos disciplinares na articulação interprofissional. A complexidade da realidade social exige a intervenção de diferentes domínios, envolvendo diferentes profissionais, cada um deles detendo um certo grau de especialização. Procura-se nesta apresentação uma clarificação do conceito de interprofissionalidade, entendido como o

trabalho em conjunto de dois ou mais profissionais, implicando algum nível de colaboração entre eles. Para Hammick (2009) o trabalho interprofissional implica uma articulação entre conhecimento, competências e atitudes, constituindo estes as dimensões do trabalho aqui apresentado. O autor define o conhecimento como a compreensão do papel e do contexto de trabalho dos outros profissionais e como se interrelacionam, reconhecendo a diversidade de conhecimentos e competências dos outros assim como os princípios do trabalho em equipa sem esquecer que a construção desta prática sustenta-se em razões de natureza política e profissional, sendo dois domínios onde se situam os obstáculos ao seu desenvolvimento.
A reflexão sobre a construção da prática interprofissional não poderá deixar de incluir os desafios que se colocam à educação na área social, nomeadamente em Serviço Social, na articulação entre os conhecimentos da formação teórica e as experiências da formação prática e, neste sentido, discutem-se alguns resultados das perceções dos estudantes sobre a interprofissionalidade
Palavras chave: prática profissional; metodologias; interprofissionalidade; Serviço Social

Contexts of poverty and social exclusion

CHILD-28991 - Child Food Insecurity and Its Relationship with Poverty in Portugal
Susana Brissos - CEsA/CSG, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal

Oral Communication
This paper aims to assess the food security (FS) situation of children living in Portugal.FS is defined as access to adequate food based on an objective approach that reflects both the quantitative and qualitative dimensions of adequate food by applying the nutritional adequacy referential resulting from Dietary Reference Values defined by specialists for the European population.Food insecurity (FI) estimates are based on food consumption data provided by the Household Budget Survey 2015/2016, a statistically valid sample of the Portuguese population carried out by Statistics Portugal. Food insecure individuals are defined as those living in households whose total daily access to energy, macro, and micronutrients is not enough to fulfil everyone's needs.10.1% of Portuguese children aged 14 and under were living in a food insecure household in 2015/2016, considerably higher than the rate for the entire population (7.8%). However, looking only at households defined as being in poverty, child FI rises to 30.4%. FI estimates are, therefore, disaggregated by household characteristics, allowing to compare different geographic, demographic, and socioeconomic contexts.This analysis is a major contribution to the design of public policies on food and nutrition targeting food insecure children, who continue to be the population group most affected by poverty in Portugal.
FI is a growing global concern, especially in times of crisis. And in a country like Portugal, where children are the most affected by poverty, it's important to know more about food insecure children.This study presents a methodology that allows us to monitor FI every 5 years, based on Household Budget Survey, carried out by Statistics Portugal. And the design of this survey provides detailed information on the geographic, demographic, and socioeconomic characteristics of the households, which is fundamental to identify food insecure children and being able to design public policies specially targeted to address child FI.
Palavras chave: Food insecurity; poverty; children; Portugal

CHILD-29797 - Aporophobia in school-age children
David Pina - University of Murcia
Reyes López-López - University of Murcia
Esteban Puente-López - University of Murcia

Catalina Marín-Talón - University of Murcia
Lucia Simina Cormos - University of Murcia
Laura Salmerón - University of Murcia
Paula Almagro-Lozano - University of Murcia
Carmen María García-Ibáñez - University of Murcia
Sofía Fernández-Ríos - University of Murcia
Olga Buendía-Arce - University of Murcia
José Antonio Ruiz-Hernández - University of Murcia
franciscojavier.hernandezl@um.es - University of Murcia

Oral Communication

Introduction: Aporophobia or discrimination based on social status or socioeconomic power has been described in the bibliography both theoretically and through empirical data. This type of hostile behaviors occurs in both adults and schools. Several studies indicate that children from families with fewer resources are more likely to be involved in violent acts. In general terms, violent or discriminatory attitudes toward other peers based on socioeconomic differences seem to be a factor with special influence on school coexistence. This is the reason why the present study has a double objective. On the one hand, to specify attitudes toward violence based on aporophobia in the school context. On the other hand, to make a theoretical approach to the dynamics and structure of this type of discrimination in this context. Methods: A qualitative study was conducted with 96 schoolchildren in 12 focus groups. The technique of thematic analysis was used to explore the information. Results: The minors interviewed showed a wide variety of attitudes toward violence based on aporophobia when these were aimed at increasing self-esteem or were part of the socialization process.
Discrimination based on status or perceived socioeconomic level has an influence in school coexistence. In our opinion, what marks this status depends, in the first place, on the culture of the school, dividing children in school into high, medium-high, medium-low and low social status. This division appears to be based primarily on how expensive the child's possessions are, how trendy or fashionable they are, and access to power figures. The interaction of these factors will shape the dynamics and structure of the school's interactions based on aporophobia.
Palavras chave: Aporophobia; Attitudes, Schoolar; Violence\

CHILD-40319 - Infância e pobreza: a proteção social portuguesa em tempos de COVID-19

Amanda Suélen Ferreira Bastos - ISCTE-IUL
Danielma dos Santos Correia - ISCTE-IUL
Meraldina Costa Oliveira - ISCTE-IUL

Oral Communication

A pandemia da COVID-19 afetou profundamente as relações econômicas, políticas e sociais no mundo contemporâneo, gerando a necessidade de sistemas de proteção social fortalecidos para abrandar suas consequências. Os Estados nacionais precisaram adaptar e por vezes interromper atividades em diversos setores, além de adotar medidas de contenção ao vírus que envolveram estratégias como isolamento social, distanciamento físico, quarentena, fechamento de escolas, comércios e fronteiras. Embora necessárias para conter a propagação da infecção, essas medidas geraram efeitos indesejados entre as mais variadas gerações, dentre elas, as crianças e adolescentes, em especial as mais pobres, que tiveram diversos impactos em suas vidas. Destarte o presente trabalho buscou identificar as principais estratégias realizadas pelo sistema de proteção social português voltadas para o bem estar da infância após o advento do contexto pandêmico da COVID-19.

Neste apresentamos as principais medidas adotadas pelo Estado para o combate à pandemia que impactam a infância; recorrendo à diferentes bases de dados em busca de informações estatísticas que situam Portugal e as medidas de proteção adotadas neste contexto; à revisão de literatura para sistematizar os diferentes impactos da COVID-19 no desenvolvimento infantil. Contribuindo com o arsenal de estudos que envolvem as questões sociais e a infância, concluindo que a pandemia atinge a infância para além do fator biológico, sendo este um dos públicos mais afetados pelas consequências socioeconômicas da pandemia.
Palavras chave: Infância. Pobreza. Proteção Social. COVID-19

Education and children's rights

CHILD-12629 - Narrativas de Crianças sobre o Processo de Institucionalização da Infância de Crianças sobre o Processo de Institucionalização da Infância na Educação Infantil e na Família

Regiani Francez Novak - Instituto Federal Catarinense
Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense

Oral Communication

Este resumo traz reflexões relacionadas a uma pesquisa de mestrado cursado em um Programa de Pós-Graduação em Educação público do sul brasileiro. Se inscreve no campo da Educação em diálogo com/entre Sociologia da Infância, Sociologia, Filosofia, Antropologia e, os desdobramentos desse percurso interdisciplinar, auxiliaram na ampliação do entendimento de conceitos centrais ao estudo: criança, infância, narrativas infantis, institucionalização da infância, tecidos aos moldes de uma artesania etnográfica. Partiu-se dessas prerrogativas teórico-conceituais para o delineamento do objeto de preocupação desta pesquisa, que contorna a institucionalização da infância em espaço escolar a partir das perspectivas dos sujeitos que a habitam: as crianças. Decorre dessa compreensão a pergunta central: a partir das narrativas das crianças, quais as perspectivas sobre o processo de institucionalização da infância em espaço escolar? Para percorrer essa questão, recorreu-se à Etnografia, com vistas à observação atenta e escuta sensível às narrativas das crianças de um agrupamento, nomeado pré-escolar de 5 a 6 anos, da Educação Infantil instalada em uma escola de Ensino Fundamental. Um diálogo interdisciplinar entre conceitos e teorias que possibilita criar outros modos de olhar para as crianças e captar suas narrativas, tomando a Etnografia como uma episteme potente ao contínuo desafio das pesquisas com crianças. Assim, a trama é tecida com/entre/sobre manifestações das crianças pequenas, entrelaçadas às afecções dos encontros etnográficos, na relação com as teorias, afastando-se das perspectivas centradas nos adultos. Esta proposição atribui centralidade a sujeitos que, historicamente, foram marginalizados e colocados em posição de potencial humano e não como sujeitos no presente.
As narrativas das crianças nos aproximam dos seus diversos modos de experienciar tal institucionalização, dando a ver ajustamentos secundários (GOFFMAN, 1974), ou seja, escapes à ordem instituída pelos adultos. É possível perceber que, ainda que se tenha um lugar institucionalizado à infância, as crianças – narradores das suas experiências (BENJAMIN, 1994) –, nos levam a pensar em uma nova institucionalização. Assim, entendemos que mudanças nos modos de vida das próprias crianças, desigualdades e rupturas demarcam o surgimento de uma outra institucionalização da infância, comprometida com o respeito às suas múltiplas maneiras de pensar, sentir e expressar-se, com a experiência da infância.
Palavras chave: Infância. Institucionalização da Infância. Narrativas infantis. Etnografia.

CHILD-78800 - A voz e participação ativa da criança: que lugar na Educação atual e que implicações na vida futura?

Raquel Vanessa Horta Ramos - Universidade de Aveiro

Oral Communication

A presente comunicação parte de um dos princípios consagrados na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, designadamente o seu direito à Participação no contexto político, sociocultural e educativo em que se insere, para refletir sobre o papel da criança no jardim-de-infância, o papel do educador e as práticas pedagógicas, como dimensões que podem favorecer ou comprometer a liberdade de expressão, opinião e pensamento da criança, clara e explicitamente expressos nos Artigos 12 e 13 (Unicef, 2019). As investigações atuais têm alertado para a perpetuação de práticas educativas assentes numa pedagogia transmissiva e em atividades estruturadas e dirigidas pelo adulto, focadas no desenvolvimento de competências académicas e desarticuladas com os interesses, opiniões e necessidades da criança, comprometendo, consequentemente, a sua tomada de iniciativa, livre escolha, autonomia, criatividade e pensamento crítico. Nesse sentido, torna-se imperativo (re)conceptualizar a imagem da criança como ser competente para expressar a sua opinião, tomar decisões, resolver problemas, experimentar e explorar, criando-lhe oportunidades de ação e aprendizagem significativas, que lhe permitam alcançar altos níveis de bem-estar emocional e envolvimento e desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e motoras. Portanto, é urgente criar experiências educativas de qualidade, assentes em práticas pedagógicas ativas e participativas, que valorizem a voz da criança e o brincar livre. É urgente desconstruir a assunção de que a criança aprende quieta, sentada, calada, memorizando e reproduzindo, condição esta que se tem agravado no período de confinamento atual. O mundo precisa de infâncias felizes e futuros cidadãos confiantes, críticos e participativos, urgentemente. Será que a forma como está organizado o sistema educativo, assente na avaliação de resultados e na competição, tem implicações no modo como a infância é vivida, confinando a criança a espaços fechados, condicionando-a a ser livre…para pensar, para se movimentar, para escolher, para aprender por tentativa erro e para gerir o seu tempo?Que crianças vamos ter no futuro? Futuro este cada vez mais imprevisível, para vir a resolver problemas e a enfrentar desafios, com resiliência, confiança e ética.E a Natureza? Longe da vista, longe do coração...Será que se está a comprometer a consciência ambiental e a sustentabilidade do planeta?

Palavras chave: Educação de Infância, Direito da Criança, Participação Ativa, Opinião da Criança

Ethics and data protection

CHILD-23112 - "Partilho, logo existo". Os direitos das crianças na era digital

Alexandra Batista - Universidade de Évora
Rosalina Pisco Costa - Universidade de Évora e CICS.NOVA

Oral Communication

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e dos media sociais (INE, 2018, 2019) desencadearam um conjunto de (novos) desafios no que concerne à proteção dos direitos das crianças (ONU, 1989) e à parentalidade digital (Levy, 2017; Steinberg, 2020). A Convenção sobre os Direitos das Crianças (ONU, 1989) veio estabelecer as crianças como seres de direitos, reconhecendo e protegendo a infância ao fazer da criança um (novo) protagonista, quer da sociedade, quer da família contemporânea (Costa, 2014). O recente fenómeno de sharenting, isto é, a partilha de conteúdos dos filhos online pelos pais, tem levantando questões

sobre os direitos das crianças à autoimagem e à privacidade, bem como questões de ordem ética, evidenciando preocupações com o exercício da parentalidade digital e as suas implicações na vida das crianças (Brosch, 2016; Mascheroni et al, 2018; Walsh, 2014). Muitos pais partilham online diversos conteúdos da vida dos filhos, inclusive antes do seu nascimento (Brosch, 2018), o que levanta questões sobre as consequências das "pegadas digitais" deixadas pelos pais ao longo da vida das crianças (Steinberg, 2017; Barassi, 2018). A partilha e divulgação de conteúdos dos filhos online está em parte relacionada com questões de competitividade social, profissional, familiar, autorrealização e também com o desejo e a pressão que os pais vivem para serem "bons pais" (Damkjaer, 2018). Até que ponto estão os desejos e as ações dos pais e os direitos das crianças em conflitualidade na era digital?
Partindo de uma revisão da literatura, que tem na base a realização de um trabalho de investigação mais amplo sobre a parentalidade digital, pretende-se contribuir para a reflexão em torno de questões como privacidade, direitos das crianças e parentalidade digital por relação com o fenómeno de sharenting. Importa, assim, refletir sobre onde e como se estabelece a fronteira entre aquilo é a 'vontade' dos pais enquanto primeiros responsáveis pelo bem-estar dos filhos e aquilo que são os seus direitos à imagem e privacidade no curto e longo prazo.
Palavras chave: Infância; Tecnologias de Informação e Comunicação; parentalidade digital; Sharenting.

Forensic paediatrics

CHILD-14080 - Skin infection on an 8-year-old child: considerations on pathological conditions vs child abuse

Salomé Afonso - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte
Nair Rosas Pinto - Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses - Delegação do Norte

Oral Communication
We present a case of an 8-year-old child, allegedly victim of domestic violence. An anonymous report was filed to Child Protection Services (CPCJ) in early January, stating that the child was waken up everyday by his mother's boyfriend with punches to the head, resulting in suspected traumatic injury (a "bump").The "bump" was explained by the mother as the possible result of an accidental fall at school, about a month prior to the assessment, even though there were no major injuries noted at that time. The child had spent the Christmas holidays at his father's place and the mother didn't notice the "bump" until he came back home in early January. When she did, they went to the ER and were discharged with Betadine®, with no specific diagnosis.During the medico-legal evaluation, the only finding was a rounded, well-delimited swelling, painful, about 2,5cm in diameter, in the posterior parietal region, with peripheral redness, a brownish-yellowish crust and a focus of apparent purulent drainage, without other local inflammatory signs.The mother was advised to return to the ER, where the purulent drainage was collected for culture. They were discharged on topic antifungal, oriented to a Paediatric and Dermatology appointment, with the probable diagnosis of scalp kerion.The bacteriological analysis of the pus revealed Staphylococcus aureus and the mycological study revealed Microsporum gypseum.About 2 months after our assessment, he was discharged from the consultation, with complete resolution of the lesion.
A pathological condition that is relatively uncommon was the trigger for suspicion of child abuse and the forensic evaluation. As forensic specialists, we have a preponderant role in the

assessment of contexts of domestic violence, namely establishing the differential diagnosis between traumatic and pathological injuries. Correctly identifying a pathological cause is of utmost importance to dismiss false accusations of abuse and avoid further family disruption, always keeping in mind that the existence of pathological lesions and/or the absence of traumatic injury does not exclude the hypothesis of abuse.
Palavras chave: Child abuse; kerion; differential diagnosis

Justice and the child/youth and the child's best interest

CHILD-34803 - Os comportamentos de perigo na infância e juventude. Representação da mudança do atual modelo de proteção em Portugal.
Gonçalo Mota - IPV/CI&DEI

Oral Communication
Este trabalho resulta da análise da evolução do modelo de proteção em Portugal, sob a perspetiva dos comportamentos de perigo na infância e juventude. A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo determina que a criança pode estar em perigo, nomeadamente, quando esta assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a afastá-lo desta situação. Nesse sentido, analisámos os relatórios de atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) entre 2013 e 2020 e observámos que são as forças de segurança quem mais sinalizam situações de perigo às CPCJ, e que essas sinalizações são, na sua maioria, diagnosticadas por estas comissões, enquanto comportamentos de perigo na infância e juventude, envolvendo crianças e jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos nas quais predominam os chamados comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina. Por outro lado, observando os relatórios do Sistema de Segurança Interna de 2008 a 2020, constatamos que o número de participações classificadas pela Polícia de Segurança Pública e pela Guarda Nacional Republicana, enquanto delinquência juvenil, ou seja, a prática de um ato qualificado como crime nos termos previstos pela Lei Tutelar Educativa em idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, conheceu um decréscimo de 73%.
A nossa análise parece apontar para que a tendência observada ao longo destes últimos anos vá no sentido de uma aposta na promoção de uma intervenção longe da esfera tutelar, tendo por base um acompanhamento de natureza protetiva. Devemos interpelar-nos, face à complexidade deste fenómeno, se a transferência para uma rede de estruturas não judiciárias, tantas vezes de pendor administrativo e impreparadas para lidar com situações de delinquência, se afigura enquanto solução para um fenómeno que, presumivelmente, nos últimos anos, se foi diluindo nas estatísticas das CPCJ, enquanto comportamentos de perigo da criança e jovem.
Palavras chave: Justiça Juvenil; Promoção e Proteção;

CHILD-78760 - A escuta das crianças em juízo: distância entre a previsão legal e a prática dos tribunais analisada à luz da Psicologia Sócio-Histórica
Jordana Pinheiro - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Oral Communication
No Brasil, após mais de três décadas da promulgação da "Constituição Cidadã", em 1988, e da "Convenção Sobre os Direitos da Criança" e do "Estatuto da Criança e do Adolescente", em 1990, legislações garantistas dos direitos sociais fundamentais das crianças, dentre eles o

inegociável direito à participação, ainda se observa severa distância entre o disposto nos textos legais e o praticado nos tribunais de justiça do país. Há, no texto das leis, expectativa de oitiva de crianças no curso dos processos judiciais que discutem suas vidas (ações de guarda, de visitas, de alienação parental, de destituição do poder familiar, de adoção, dentre outras), mas suas vozes seguem silenciadas. Em que pese a mudança de termos e nomes (a exemplo da transformação da doutrina menorista na doutrina do melhor interesse da criança e de sua prioridade absoluta), seguem mantidas velhas práticas ideológicas e distintivas de pessoas, classes e gêneros, na sequência de um processo histórico e dialético de exclusão/inclusão, como bem colocado pela professora Bader Sawaia. Assim, embora tenha sido a criança alçada à condição de sujeito de direitos no plano da lei, observa-se que ainda persiste severa distância que a separa do desenho de efetivas políticas públicas a seu respeito, bem como da plena garantia de seus direitos, pelo que ela ainda pode ser percebida, nos referidos processos judiciais que a discute, como objeto de disputa dos adultos com quem convive, ou como sujeito assujeitado à vontade e ao arbítrio dos responsáveis pelo processamento e pelo julgamento de tais demandas.

Em um estudo bibliográfico e empírico, realizado durante mestrado em Psicologia e fundamentado nos pressupostos teóricos da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski, foi possível ouvir oito profissionais do Direito atuantes na infância sobre os significados que atribuem à participação da criança e sua escuta no processo, as dificuldades de concretização dessa escuta e as razões pelas quais ela não se dá. Por meio da linguagem, o homem é constituído e constituinte de outros indivíduos. Não só o que se diz, mas como se diz, de que se diz, com que ênfase se diz e o que deixa de ser dito importam.

Palavras chave: política pública para infância; direito da criança; participação social; garantia fundamental

CHILD-84073 - Adolescents' attitudes towards violence, motor impulsiveness and their role in violence at school

David Pina - Universidade de Murcia
José Jiménez-Barbero - Universidade de Murcia
Cecília Calero-Mora - Administration of the National Institute of Social Security (INSS), Ministry of Work, Migration and Social Security
Esteban Puente-Lopez - Universidade de Murcia
José António Ruiz-Hernández - Universidade de Murcia
Inmaculada Galián-Muñoz - Universidade de Murcia
Laura Llor-Zaragoza - Universidade de Murcia
Maria Vidal Alves - Faculty of Medicine of University of Porto

Oral Communication

School violence during adolescence has become a worldwide major issue. Both impulsiveness and adolescents' attitudes toward violence will influence violent behavior against peers at school. Our objective is to study the influence of motor Impulsiveness and attitudes on adolescents' violent behavior at school, as well as to assess sex and age differences.

A cluster sampling was performed, obtaining a sample of 513 adolescents between 13 and 19 years from 4 centers of secondary education. A strong relationship is found between violent school behavior, defined as relational and overt aggression, and attitudes towards violence perceived as legitimate defense and violence used to cope with problems and social relations. The results showed significant sex differences favoring the boys in all the variables studied, except for motor impulsiveness and relational aggression. In terms of age, we found significant differences only for motor impulsiveness, favoring the older age group (≥ 15 years).

Palavras chave: school violence; attitudes toward violence; motor impulsiveness; violent behavior; adolescents

Sustainable child and youth development

CHILD-10300 - Íris: Dois mundos um só arco-íris

Isabel Gonzalez Duarte - Isabel Gonzalez Duarte - Psicologia LDA

Oral Communication

A infância é um longo período do desenvolvimento que antecede a entrada na adolescência, durante o qual se estruturam os principais organizadores da vida psíquica, essenciais para o melhor desenvolvimento psíquico da criança.Proponho apresentar o trabalho realizado com Íris, uma menina de 7 anos, de estatura baixa para a sua idade, com uns grandes olhos e um rosto salpicado por sardas. Veio à consulta acompanhada pela mãe, no seguimento do divórcio dos seus pais, dada a forte angústia com que esta situação foi vivida emocionalmente, gerando uma reação traumática e uma incapacidade em manter o acordo parental, não sendo capaz de permanecer em fins-de-semana alternados com o pai, que continuou a residir na antiga morada da família.A realização inicial de uma avaliação psicológica permitiu: 1) fazer um levantamento exato da problemática; 2) delinear um prognóstico clínico, no sentido de promover uma boa sustentabilidade mental para o melhor desenvolvimento cognitivo e emocional da Íris. O breve trabalho clínico realizado permitiu a Íris conciliar internamente a existência de dois mundos: o da realidade externa, da mãe e o do pai; integrando-os internamente no mesmo "arco-íris", ou seja, na sua realidade interna, onde foi possível reencontrar a capacidade de sonhar. Neste contexto, o desenho e o jogo foram dois mediadores essenciais para a promoção e para o desenvolvimento de uma nova narrativa, reparadora da situação traumática vivida com uma enorme violência psíquica, tendo sido possível à Íris continuar o seu caminho de Ser criança.
A família desempenha um papel fundamental durante a infância. Apesar da alteração que possa sofrer, esta deve sempre procurar acima de tudo o bem-estar físico e emocional das crianças, de modo a que estas possam realizar o seu desenvolvimento da melhor forma possível, minimizando os danos cognitivos e emocionais que dai possam advir. A avaliação psicológica e o acompanhamento psicológico constituem-se como fundamentais para a uma clarificação e rápida intervenção, no sentido de minimizar o impacto traumático que um divórcio dos pais pode apresentar para o melhor desenvolvimento infantil.
Palavras chave: Infância, Família, Divórcio, Violência.

CHILD-14779 - Negligência de crianças e estilos parentais - um estudo em contexto de CPCJs

Catarina Couto - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Maria João Vidal Alves - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Isabel Dias - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Oral Communication

O presente estudo visa identificar características pessoais e estilos parentais associados à negligência numa população sinalizada por este tipo de maltrato, para permitir uma avaliação preventiva mais eficaz no âmbito do trabalho desenvolvido no terreno por estas entidades. Foi obtida uma mostra de 50 crianças sinalizadas por negligência em cinco comissões do distrito de Aveiro, a cujos cuidadores foi solicitado o preenchimento de um questionário de estilos parentais. A média de idades dos cuidadores foi de 39.6 anos, na maioria mães (58%), e de 8.02 anos nas crianças, na maioria do sexo masculino (56%). Os resultados sugerem que cuidadores

mais velhos terão maior probabilidade de desenvolver um tipo de estilo parental democrático, embora também se observe que um tipo de estilo permissivo (não concretização de um castigo), sugerindo que cuidadores mais velhos os que revelam esta tendência. Relativamente à idade da criança, a associação às dimensões de "autonomia" e "regulação" deste estilo parental, sugere que crianças mais velhas são mais consultadas ou recebem mais feedback dos seus cuidadores. Um item de "coerção física" do estilo parental autoritário, sugere que esta estará mais presente em crianças mais novas. Não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre os estilos parentais identificados e o estado civil ou sexo do cuidador ou o sexo da criança.
A negligência, como uma omissão de cuidados básicos à criança por quem deve prestá-los, é o tipo de abuso mais frequentemente identificado pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens. Estas são instituições não judiciárias, com autonomia funcional que trabalham com famílias com vista ao desenvolvimento integral das suas crianças.O estilo parental exercido é um aspeto modulável do exercício da parentalidade que está ao alcance das equipas técnicas, podendo o seu conhecimento trazer benefícios às crianças sinalizadas por este tipo de maus-tratos.
Palavras chave: Negligência, maus-tratos, crianças, estilos parentais, cuidadores

CHILD-25855 - Children's play in the tourist city: A case-study of a Lisbon urban park before and after the Covid-9 pandemic

Eunice Castro Seixas - SOCIUS, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal
Catarina Tomás - ESELx and CICS.NOVA.FCSH NOVA, Portugal
Maria Fernandes-Jesus - York St John University, UK/ CIS – ISCTE, Portugal
Niccolò Giacchetta - Independent Researcher

Oral Communication

Few studies have examined the impact of neoliberal urban processes such as commodification, touristification and gentrification on children's lives, their appropriation of public places, and more generally, their right to the city. The studies of Lia Karsten and colleagues are exceptions in this regard, and key to a better understanding of emerging family practices of "consuming the city". Going to the park can be understood as a practice of family outing, and as such it should be analysed in the context of neoliberal urban transformations and their differential impact on social classes (Karsten and Felder 2015). Children appear in this context as social and political actors involved in the process of place making, but also as little consumers, for whom newer consumption places, services and products are constantly being provided. Inspired by this research, we present a case-study on the informal practices of families with small children, before and after the emergence of the pandemic, in Vasco da Gama Garden, an urban park located in Belém, which is a highly touristic, commercial and increasingly gentrified neighborhood in Lisbon, Portugal. Based on an ethnographic approach that included field observation, formal interviews and informal conversations with park frequenters, the findings presented here are discussed in terms of the relationship between urban policies, tourism and children's right to the city, and to play. At the same time, we aim to examine how the Covid-19 pandemic, and the resulting decrease in tourism, has influenced the appropriation of this park by families with small children.
Urban nature is key for the socio-ecological sustainability of cities, urban resilience and children's integrative development and well-being. However, neoliberal processes such as commodification, gentrification and touristification can thwart the benefits of urban green spaces and endanger citizens' and in particular children's right to the city. By examining the impact of these neoliberal processes on families with small children in their appropriation of

public places – in this case a public park situated in Belém, Lisbon, we hope to contribute to a critical reflection on sustainable child, youth development and children's rights.
Palavras chave: Children; Tourism; Urban park; Covid-19

CHILD-26731 - Empreendedorismo na Educação – uma proposta sustentável e intergeracional

Marta Conceição - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto
Sílvia Rocha - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto
Doutora Dárida Fernandes - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto

Oral Communication

No âmbito da unidade curricular de Álgebra e Conexões Matemáticas do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB realizou-se um artigo sobre "Empreendedorismo na Educação – uma proposta sustentável e intergeracional". Para tal, delineou-se alguns objetivos principais, nomeadamente: i) construir relações entre o empreendedorismo na educação, as diferentes gerações e o pensamento algébrico; ii) interligar o desenvolvimento sustentável com o empreendedorismo na educação; iii) planificar uma unidade didática tendo por base o desenvolvimento do pensamento algébrico, num contexto criativo de ambiente sustentável. Sendo um estudo de natureza exploratória, apresenta-se um enquadramento teórico resultante de uma pesquisa efetuada sobre o conceito de empreendedorismo, bem como de Empreendedorismo na Educação, além de que se evidenciará a relação existente entre este conceito, o desenvolvimento sustentável e a álgebra em contexto. Posteriormente, desenvolve-se o estudo, resultante da implementação de um plano de ação regido pela metodologia de trabalho de projeto e que visa o desenvolvimento integral da criança. Este plano de ação foi adaptado ao contexto pandémico e implementado com uma criança, numa perspetiva de recolher dados e ter um olhar reflexivo sobre a essência do projeto. Efetivamente, entendeu-se que a criança, apesar de estar familiarizada com o problema da poluição ambiental, desenvolveu uma maior sensibilidade bem como, entendeu que a sua dimensão é global e afeta todos. Além disso, evidenciou-se um contacto entre gerações, uma vez que a criança recorreu a um familiar mais velho para pedir uma solução mais sustentável, que se revelou bastante positiva.
Ao longo deste trabalho foram desenvolvidas atitudes promotoras da defesa do ambiente, privilegiando o combate ao uso de produtos descartáveis, concretamente do plástico. Esta abordagem, possível através do resgate de ideias trazidas por gerações anteriores, revelou-se um processo bastante enriquecedor e promotor de um diálogo, a nosso ver, urgente a diversos níveis. Ainda, importa salientar que graças a este estudo de caso foi possível perceber que se o plano inicialmente delineado fosse implementado em contexto escolar seria a nosso ver, espectável uma mais-valia demonstrando o papel da promoção, no contexto escolar, de valores trazidos pelas diferentes gerações.
Palavras chave: Intergeracional, Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável, Álgebra

CHILD-59686 - Sustentabilidade: Estamos a brincar? Reflexões a partir de acções das crianças ao ar livre

Joana da Silva Pinto - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Oral Communication

A presente proposta de apresentação faz parte integrante de uma investigação ainda em curso, mas já na sua recta final, sobre "Participação e cidadania da criança no brincar – o ar livre na educação de infância". A pesquisa tem as suas bases teóricas sustentadas na sociologia da infância, realçando os direitos de participação da criança naquela que é a sua instituição social

mais paradigmática, o jardim de infância. Neste trabalho, discutimos os conceitos de agência e cidadania da criança, especialmente ligados ao artigo 12º da Convenção dos Direitos da Criança, de 1989. Realçamos a participação das crianças sobretudo pelas suas acções, considerando a sua expressão de forma global, não apenas a voz enquanto produção verbal. Além disso, focamos o brincar, enquanto actividade espontânea da criança, parte das culturas próprias da infância, que aqui procuramos aprofundar. Outro pilar deste trabalho assenta na utilização de espaços ao ar livre, especialmente naturais, enquanto contextos de valor pedagógico. No contexto das actuais ameaças ao brincar, em particular, ao brincar ao ar livre, decorrentes das transformações sociais dos anos mais recentes, assinalamos o surgimento de um movimento de defesa e afirmação do seu potencial, ainda pontual mas de tendência crescente. O objectivo geral da nossa investigação é, deste modo, compreender as dimensões de participação e cidadania presentes no brincar ao ar livre.A investigação seguiu uma metodologia etnográfica e o trabalho de campo aconteceu em dois jardins de infância cujas práticas pedagógicas valorizam o brincar ao ar livre, um na Noruega e outro em Portugal.
Para esta apresentação trazemos uma reflexão acerca da sustentabilidade, analisando algumas situações que se evidenciaram durante o trabalho de campo e que mostram como brincar ao ar livre em espaços naturais potencia uma vivência envolvida, sensível e transformadora na relação da criança com meio ambiente. Direccionamos o olhar para as acções das crianças, reflectindo acerca de três episódios que tiveram lugar durante saídas ao exterior. As situações descritas referem-se à recolha de lixo numa praia, a beber água num riacho e ao salvamento de uma aranha.
Palavras chave: Brincar ao ar livre, sustentabilidade, cidadania da infância

The new health look on the abused child

CHILD-24041 - Attitudes Toward School Violence Against the LGBTQI+ Community

David Pina - University of Murcia
Reyes López-López - University of Murcia
Esteban Puente-López - University of Murcia
Catalina Marín-Talón - University of Murcia
Lucia Simina Cormos - University of Murcia
Andrea Cascales-Martínez - University of Murcia
Isabel García-Marqués - University of Murcia
Carlota Lacárcel-Gutiérrez - University of Murcia
José Antonio Ruiz-Hernández - University of Murcia

Oral Communication

Introduction: School violence is defined as any physical, psychological or sexual aggression in and out of schools. It is a public health problem worldwide, with approximately one out of three students falling victim to it. Several studies indicate that homosexual, bisexual and transgender students experience more teasing and rejection from their peers. There are multiple factors that can facilitate the expression of this type of discriminatory behavior. Among them, positive attitudes toward school violence are particularly relevant. Nonetheless, almost no studies have explored this type of violent attitudes toward the LGBTQI+ community in the school context. Therefore, the objective is to explore these attitudes, relating them to specific behaviors. Methods: A qualitative study was conducted through focus groups and thematic analysis. The sample consisted of 96 Primary Education and Secondary Compulsory Education students from the southeast of Spain. Results: Attitudes toward violence against the LGBTQI+ community can

be grouped into 4 blocks. Firstly, violence as a form of fun, teasing occurs to a greater extent against male minors who show affection, with the aggressor pretending to be funny, using pejorative vocabulary toward homosexuals. Secondly, violence to feel better, desiring superiority mainly through verbal violence. Other times, this violence is perceived as legitimate, considering the abuse and exclusion fair, mostly toward boys who are close to the female stereotype, making fun of transsexuality. Finally, violence is used as a way of relating to others; minors believe that people from this group transgress the rules and should not relate to them
School violence against LGBTQI+ students manifests in different ways, thus emerging different types of attitudes toward it. Our results allows to hypothesize that the legitimization of violence is greater when the victim is transgender, followed by gay men, men who distance themselves from the male stereotype or role and, finally, gay women. This translates into a higher severity and frequency of violent behaviors received by each of these subcategories. For this reason, studies such as this one are relevant to delve into the dynamics and structures of schools with the aim of proposing more effective programs to improve school coexistence.
Palavras chave: attitudes, qualitative study, school violence, LGBTQI+,

CHILD-56322 - Broken fairytale - vivências e impactos na saúde mental de crianças LGBTI vítimas de violência doméstica

Sofia Neves - ISMAI/ CIEG/ Associação Plano i
Mafalda Ferreira - Associação Plano i/ FMUP/ CIEG
Edgar Sousa - Associação Plano i
Helena Rocha - Associação Plano i
Lourenço Silva - Associação Plano i
Cristina Pereira Vieira - UAB/ CIEG
Paula Allen - Associação Plano i
Janete Borges - ISMAI
Joana Topa - ISMAI

Oral Communication

A infância é caracterizada como um marco fundamental no desenvolvimento vital de todas as pessoas. Durante este período, as pessoas LGBTI tendem a vivenciar, (in)conscientemente, processos repressivos das suas orientações sexuais, identidades de género e/ou expressões de género, reprovadas por uma sociedade preconceituosa, cis e heteronormativa, o que se reflete no contexto familiar.O projeto ÍRIS - Trajetórias de vida de pessoas LGBTI vítimas de violência doméstica, financiado pelo POISE e da responsabilidade da Associação Plano i, uma ONG portuguesa empenhada na promoção dos Direitos Humanos, igualdade e inclusão, entrevistou 50 (ex)vítimas, com o objetivo de descrever e compreender as especificidades dos seus percursos desenvolvimentais e de vitimação e os respetivos impactos a nível pessoal, familiar e social.Após a análise destas entrevistas, concluiu-se que as crianças e jovens LGBTI tendem a reprimir as suas identidades, castrando as suas vivências e hipervigilando os seus comportamentos, o que causa impactos imensuráveis ao nível da sua saúde mental, resultando várias vezes num processo de coming out tardio e conflituoso, o que compromete o seu desenvolvimento pessoal, a construção da sua identidade e autoconceito.
Neste sentido, consideramos que é crucial alertar para a importância do governo, da academia e da sociedade civil continuarem a contribuir e a refletir acerca das questões de saúde mental em crianças e jovens LGBTI, designadamente através da criação de políticas públicas de inclusão, igualdade e não violência nas mais diversas esferas da vida pública ou privada, de forma a garantir o sucesso dos seus percursos de desenvolvimento pessoal, social e familiar, nomeadamente durante o período da infância.

Palavras chave: violência doméstica; LGBTI; Crianças e jovens; Saúde mental

CHILD-64975 - Risks and Vulnerabilities: Pornography and Giving Sexual of Children and Adolescents in a Capital Brazilian

Lúcia Souza dos Santos - UFPA

Oral Communication

This research describes sexual violence against children and adolescents, especially childpornography, from the analysis of the notifications made under the health policy, based onsecondary data from the SINAN Notification of Notification System of the municipality ofBethlehem-PA. In order to analyze the characteristics of sexual violence through pornographyagainst children and adolescents from 0 to 19 years of age in the city of Belém-Pará, adescriptive-exploratory quantitative and qualitative study was developed. For this, weconsidered the information entered in SINAN from 2009 to 2018 and made available by theDepartment of Health Surveillance of Belém. The following variables were considered: placeof violence occurrence, bond with the aggressor, age group and gender of children. insituations of violence, types of sexual violence. The results identified 13,861 cases of sexualviolence against children and adolescents from 2009 to 2018, and 322 (2, 32%) cases werereported as child pornography. When analyzing notifications regarding pornography, femaleswere the most prevalent with 259 cases (80, 43%) versus 63 male cases (19, 56%). The placeof occurrence of violence most identified was the residence with 252 cases (78, 26%).Regarding the bond with the aggressor, the known was the one with the highest prevalencewith 152 cases (47, 20%), followed by the stepfather with 43 cases (13, 35%), the fatherhimself with 33 cases (10, 24%). and finally the unknown with 32 cases (9, 93%). The contentanalysis of the text of the additional observations contained in the SINAN data wasperformed, that is, by obtaining the frequencies of the most repeating terms

The resultssuggest that the topic of child pornography needs to be debated in the training of health andeducation professionals to identify and prevent this specific type of sexual violence. Inaddition, it is noteworthy that notification can be an important indicator for the developmentof strategies to prevent and address the different manifestations of sexual violence and toprotect the rights of children and adolescents and their families.

Palavras chave: Notification. Sexual violence. Child pornography

CHILD-81583 - Assessment of Attitudes Toward School Violence

David Pina - University of Murcia
Reyes López-López - University of Murcia
Esteban Puente-López - University of Murcia
Catalina Marín-Talón - University of Murcia
Lucia Simina Cormos - University of Murcia
Manuel Jesús Albadalejo - University of Murcia
Aroa Carbonell-Gil - University of Murcia
María Díaz-Monge - University of Murcia
Athor Jose Gil-Baños - University of Murcia
José Antonio Ruiz-Hernández - University of Murcia

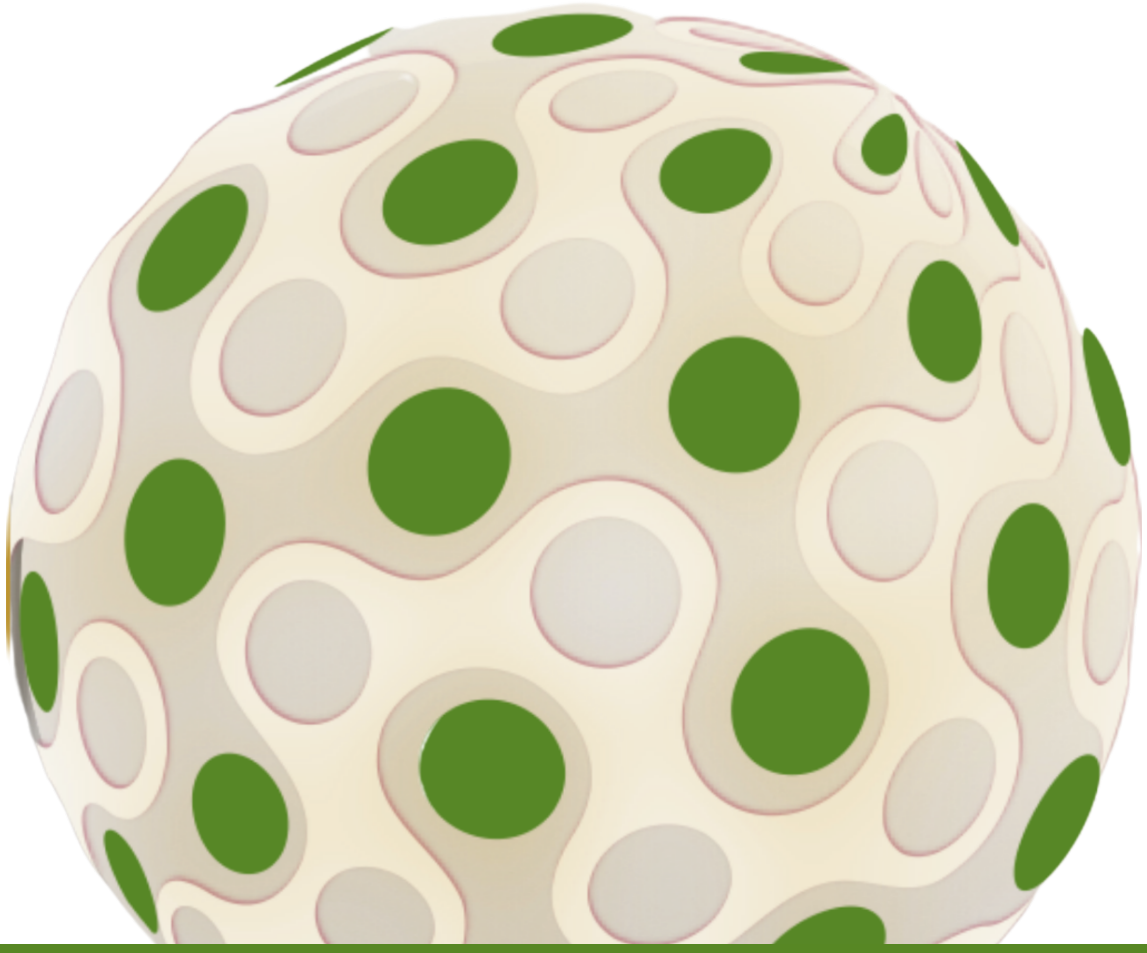
Oral Communication

Introduction: School violence is considered to be oppressive behaviors within the school context with the objective of subduing other classmates and which produce physical, psychological or social harm. According to the literature, half of all children are exposed to some form of school violence. Attitudes toward violence are the tendency toward aggressive

behaviors, especially unintentional ones. Greater negative attitudes correlate with a higher propensity toward physical violence, intimidation and/or threats. The aim is to make visible the importance of assessing attitudes toward violence for preventing school violence. Methods: The present study has a double methodology. On the one hand, a qualitative study through focus groups and thematic analysis with 96 schoolchildren. On the other hand, a psychometric, cross-sectional associative study with the Questionnaire of Attitudes Toward Violence (CAHV-28). The sample consisted of 600 schoolchildren. Results: Both studies coincide in a common structure of attitudes toward school violence. These are attitudes toward violence as a way of increasing self-esteem, as a way of having fun, as a way of relating to others and perceived as legitimate, the latter being the one that seems to be the most present with both methodologies. Furthermore, we observed other variables that appear only in the qualitative study, these being attitudes toward violence against people perceived as different, when it has no consequences or to attract the attention of peers. From the quantitative study, a greater presence of attitudes in males and in minors in secondary education is observed.
This study allows delving into the importance of attitudes toward school violence with a double perspective. The results observed are similar to those reported by previous studies, highlighting the importance of exploring and intervening in attitudes to improve school coexistence. In this sense, and in line with several meta-analyses, the inclusion of attitudes in prevention and intervention plans in this context is effective and can significantly improve children's well-being. This type of qualitative and quantitative evaluations should be part of these programs, since the specificity of attitudes is essential for adapting these programs to the school context or culture
Palavras chave: attitudes, evaluation, school violence, prevention,

CHILD,

A SUSTAINABLE FUTURE FOR NATIONS



The organization thanks you for your participation!